

O REFORMADOR

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção e Administração
Rua do Norte, 538
Comp. e Imp. na TIP. GONÇALVES
Rua do Almada, 348—PORTO

F. GOMES PEREIRA
Director e Editor

J. LUIZ FERNANDES
Secr. da Redacção

Propriedade da Empresa «O REFORMADOR»

ASSINATURA:

Portugal, semestre . . . Esc. 10\$00
Estrangeiro, Esc. 20\$00

ANUNCIOS:

1.ª pagina, por linha . . . 2\$25
2.ª 1\$25
3.ª \$75
Permanentes, contrato especial

Sacadura Cabral

Na hora de incertezas que passa para a grande nação portuguesa, não ha lenitivos que bastem para abrandar as cruzezas do funesto acontecimento. Tudo vai ruindo no perpassar veloz do furacão assolador, e noites de treva densissima vão substituindo a luz do antanho. Hontem repicavam os sinos em comemorações festivas que assim se casavam admiravelmente com a nossa grande alegria e orgulho comum. Hoje, nos dobres a finados que se perdem nas concavidades dos cerros, e vão abalar todo o paiz preso de comoção, nós sintetisamos todo um calvario de amarissimo sofrer perdida a ultima scentelha de esperança numa ressurreição que é um impossivel. Oh! como o Destino nos agrilhoa, e como a Providencia nos faz passar pelo cadinho do martirio, para uma purificação de tão graves erros cometidos!

Nas aguas frias do Mar do Norte, que para nós representam doravante um Sepulcro traiçoeiro, perdeu-se para sempre o corpo inanimado da águia, que tão alto pairou nas suas azas de luar, para dizer ao mundo que Portugal é ainda o berço de heróis. Sacadura Cabral perdido, e para sempre! Parece que despertamos dum pesadelo imenso, para cairmos no emaranhado ciclo da realidade que nos esmaga. Uma nação de luto um povo que chora as suas desditas incomensuraveis, e mais uma alma que voou para Deus, liberta dum corpo que quasi tocou os ceus. Campones ou cidadão; operario ou burguez; rico ou pobre, todos choram a grande perda daquele que para Portugal representou um principe da lenda, e para o estrangeiro se apresentou como um genio. Sacadura Cabral era um portuguez bem digno de melhor sorte, que nem ao menos teve para ultima jazida os sonhados sete palmos de terra a dentro da sua propria patria, onde alguns compatriotas movidos pela piedade ou por um sentimento bem intimo e sincero, pudessem espalhar algumas flores, e derramar algumas lagrimas de pungente saúde. O que é o destino, santo Deus! Não ha muito tempo, foi esse português de eleição aclamado até ao delirio por quem sabia agradecer o beneficio recebido, e neste momento, esses são obrigados a cobrirem-se de luto, mal extintos ainda os ultimos écos das apoteoses. Sacadura Cabral que viu pairar sobre a sua cabeça de gigante e sentiu o roçar algido das azas da morte sobre os penedos de S. Pedro e de S. Paulo, vai perder-se irremediavelmente nas ondas dum mar estrangeiro, quando ainda o seu patriotismo queria poupar ao Estado em crise financeira, a despeza d'alguns milhares de escudos, pelo transporte de aviões para Lisboa. Não quiz o acaso que a missão fosse cumprida, nem quiz Deus que o tivéssemos para grandes empresas. Grande perda foi a desse valente!

A pena treme ao escrever, e a comoção embarga as palavras. E' que o sangue por mais forte que seja em energias, refreia os animos que procuram ser extranhos á manifestação do sofrimento. E choramos tanto mais, quanto maior é a certeza de que raros são aqueles que se equiparam a Sacadura Cabral. Mas só temos o direito de prantear a sua morte. A honra da guarda dos despojos da aguia abatida, tê-la-ha o mar que os esconde avaramente, num grito rouco de vingança que vem desde que foi vencido pela audacia portuguesa. O monstro, cioso da sua presa, conserva-lo-ha quem sabe?—talvez para sempre. O seu nome ficará entre nós cercado pela alma das multidões que o arremessaram para o paiz da lenda, e viverá para a Historia fria e imparcial, que nos dirá que Sacadura Cabral foi um digno émulo dos feitos de antepassados.

Não nos atreveremos a falar na dôr do outro gigante de epopeias, que se chama Gago Coutinho. Essa é indescritivel, e não ha, artista capaz de a modelar. Deixemo-lo no silencio das lagrimas, buscar um pequeno lenitivo para o seu coração retalhado de angustias, e oxalá que bem cedo não se quebre a segunda aza do avião ora em luto. Dedicuemos um pouco desta pequena homenagem, ao valente e anonimo cabo de marinheiros, companheiro de Sacadura Cabral no sacrificio da propria vida. O coração anonimo tambem sabe amar e ser grande. Choremos o desgraçado fim desses dois compatriotas, e recebamos no sacrario dos nossos corações a imagem viva dos dois mortos da Aviação.

ESPINHO e o TURISMO

V

As praias são estancias climaticas e de recreio e porisso elas devem ter requisitos capazes de atrair frequentadores. Quem se desloca procura logar melhor, ou, pelo menos, logar diferente d'aquello onde reside.

A'parte os melancolicos e os menos que remediados toda a gente procura uma praia onde haja bulicio, movimento, animação. Cumpre pois aos seus naturais enfeitar a terra preferida, acolher com gentileza, e tratar com delicadeza. Uma terra banal que em nada se distinga das suas visinhas, não dá na vista e não consegue atrair.

E para dar na vista é preciso cuidar dos minimos e dos maximos, ir do detalhe á vista do conjunto. O que mais deve preocupar é a fisionomia da povoação. Não basta que seja lavada e que haja ordem nos costumes, deve ser tambem elegante e confortavel. O conforto e o luxo têm grande poder de atracção. E' assim que as praias se tornam conhecidas e se valorizam. Desde a nossa visinha Hespanha, á França, á Belgica, á Holanda, etc., e até Africa, Lourenço Marques por exemplo, se vêm nas praias grandes obras de reconstrução e expansão. Veem-se grandes Hoteis, sumptuosos casinos, magnificas casas de recreio e boa ordem nos serviços publicos e particulares.

Ha porém em *melhoramento comum* a todas as praias e que por todas é reputado essencial: *Um passeio ou Avenida á Beira Mar*. Em toda a parte primam em fazel-a aproveitando os relevos ou acidentes do terreno, a linha Curva que a terra desenha no mar, ou ainda os seus melhores pontos de vista, e todas elas, mais ou menos conforme o terreno o consente, a guarnecem com os seus melhores predios, salientando-se os Hoteis, Restaurantes ou Casinos.

Biarritz, por exemplo, é particularmente feliz na sua situação. Forma uma concha, pouco profunda e larga e nos pontos em que vai ligar-se ao Mar tem grandes rochedos de que o engenho do homem tirou grande partido. Ha um excelente passeio acompanhando a linha do Mar; ao centro d'este passeio ficam restaurantes ou cafés elegantes com vastos terraços abertos ao Mar, cobertos, e a sua cobertura apoiada em elegantes Colunas. Com todo o tempo os banhistas podem repousar e divertir-se. Gosam o panorama e o fresco do Mar, sem terem de penetrar no areial, e sem terem de sujeitar-se aos seus ventos e ao desconforto de uns abarracamentos insignificantes. Bem instalados em bons fauteils, com a temperatura conveniente podem disfructar o Mar, e o movimento na terra.

As senhoras concorrem em grande numero, e, com a sua animação, com a sua vivacidade, com o seu luxo e com a sua elegancia, tornam a praia um centro mundano.

A pé, ou deixando os seus Automoveis, entram, soltam-se dos agazalhos e eil-as graciosas, á vontade, desdobrando as varias facetas da sua feminilidade. O ambiente é-lhes favoravel, a temperatura sempre e só a que lhes convem, e a concorrência escolhida. Tomam o seu chá, fazem o seu flirt, aprazam os rendez-vous, dançam, emfim divertem-se, e divertem-nos, porque só graças a elas o mundo é alguma coisa de apetecivel e alegre, de onde a onde vastos Hoteis, todos olhando o mar com pequenos jardins, outros tantos recantos para o banhista mais pacato. E nos pontos altos os luxuosos casinos para as grandes festas da noite. Concertos, saraus, bailes e representações tudo ali se faz, sempre com luxo e com grandeza, e tambem, sempre que o tempo o permite, com o mar á vista. Quer dizer, que o mar, o grande amigo, o constante companheiro, é avidamente procurado, e que das suas proximidades tira o homem o maximo partido. E como Biarritz, San Sebastian, a mais animada de todas as praias; Santander com uma linda avenida, sumptuosos palacios, e elegantissimos restaurantes a dar para o Mar; Deauville, Trouville, as mais requintadas praias da região parisiense; Ostende, a formosa estancia belga, Nice e Monaco, e o Lido em Veneza.

Todas sem excepção tem os seus passeios, Casinos e Restaurantes sobre o mar, e o disfructam o melhor que podem, e com comodidade.

Em Portugal nem uma só praia até hoje tem, embora descontadas as proporções, qualquer coisa que satisfaça o banhista.

Cascaes tem na visinhança da Cidadela alguma coisa, mas é pouco. A Foz tem a sua Avenida Brazil, mas não satisfaz. Cascaes tem um Casino, mas é só um, modesto e pouco extenso, e tem a seus pés o porto de pesca, o que é pessimo. Em compensação tem lindos predios á margem da Estrada, mas são poucos, e só dos felizes donos, e na Foz todos os predios, geralmente fechados como catacumbas, são de particulares, não havendo que eu conheça, n'essa Avenida, uma só casa de recreio, ao menos um grande Hotel onde o forasteiro possa instalar-se e gosar o panorama do mar. O que lá se vê é bonito, mas em verdade só o gosam os seus duzentos ou

trescentos moradores. A Figueira, toda construída na encosta que olha para o Rio, voltada para o Sul, deixou a sua enseada por todos os títulos encantadora.

A Granja fez a sua frente voltada para o Caminho de Ferro, e o mesmo fez Espinho.

A nossa praia, mesmo antes do avanço do mar, não satisfazia de modo nenhum, mas depois de corroida pelos ataques das vagas ficou muito peor. São horas de a melhorar.

A Figueira, que já este ano melhorou e muito a parte que da Foz do Mondego se dirige para a sua praia, deliberou proseguir os seus trabalhos fazendo uma obra colossal, que é a reforma de toda a praia, *uma Avenida até Buarcos*.

É uma obra valiosíssima, caríssima. Exige em toda a extensão um muro forte que a defenda do mar, e expropriações dispendiosas. Não obstante não se arreceia o homem que é a alma do empreendimento, o Sr. Dr. Gaspar de Abreu, Presidente da Camara e vogal da Comissão de Iniciativa.

Devemos seguir-lhe o exemplo. Longe de mim exigir que se faça em Espinho o que se vê nas praias estrangeiras que referi, mas entre o que elas tem e o que tem Espinho vai grande distancia, e larga margem para obras.

O que está é primitivo, e exceptuando algumas, poucas, casas, os predios são tão singelos e faltos de gosto que parecem de pescadores remediados. Aqui tudo falta ao publico que procura o mar. As senhoras só têm como recurso plantarem-se nas desconjunctadas cadeiras da praia durante horas fazendo croquet, lendo Camilo ou falando do pessoal domestico. E os homens, esses, nem lá param, salvo os impossibilitados por achaques. Os novos, esses vingam-se geralmente indo para o Porto. Não, as senhoras tem direito a comodidades e podem e devem exigir que as não divorciem dos homens, como acontece durante o dia.

Além da imobilidade a que estão condenadas não tem ali o mais pequeno recurso, não podem defender-se do frio senão incobrando as galas da sua frescura, não podem matar a sede com um gole de chá, não podem lanchar senão armando em pic-nic, não podem ir luxuosamente vestidas porque não poderão mostrar-se. E desabrigadas muitas e muitas sacudidas por o vento e incomodadas por o frio, terão de recolher a casa com o rosto arripiado, e batido da areia, mal dizendo da sua sorte. Não. O areal propriamente dito é só para as creanças, os adultos querem deliciar-se com o panorama e com a frescura do Mar, mas dispensam ter de andar a calcar a areia. É por isso que é preciso fazer um passeio ou Avenida.

Dessa forma, a pé ou de Automovel, passeando ou sentando-se em recantos ajardinados, inteiramente ao ar livre ou nas terrasses cobertas dos cafés, ou n'um pavilhão adjacente a esse passeio, cada pessoa encontrará a comodidade que procura. Com ele virá a rectificação do alinhamento ficando os particulares a saber com o que contam.

Tal como actualmente está ninguém pode fazer obras á Beira Mar pela ignorancia em que estão do que ficará.

Ao fundo de Bandeira Coelho por exemplo, local que acima de todos merece ser aformoseado, porque marca, por assim dizer, as portas do Mar, devem os proprietarios de um e outro lado da rua fazer reformas e grandes, nos seus predios, embelezando-os de maneira a salientar bem o centro do passeio, mas é manifesto que não poderão fazel-o emquanto não for delineada a Avenida. As proporções da sua obra dependerão das da Avenida. E quem diz estes diz os demais predios á esquerda e á direita de Bandeira Coelho até ás primeiras ruas perpendiculares ao Mar.

A reforma d'aquella parte, reforma bem proveitosa pelo aumento de beneficios que dará aos proprietarios, está subordinada á demarcação da Avenida, e é por isso que embora esta tenha de levar anos a fazer deve imediatamente ser demarcada e iniciada. Sem a Avenida a praia não passará do que é hoje e em breve os progressos das outras relegariam Espinho para segundo ou terceiro plano.

Arnaldo Monteiro

(Da Comissão de Iniciativa de Espinho)

SOCIEDADE

Deserção justificavel

Ex.^{mas} leitoras

Uma pequena interrupção destas modestas crónicas, veio trazer-me a grande mágua da falta de comunicações com as minhas gentilissimas leitoras. Não desertei, porque tal não podia sofrer quem tanta honra possui por dirigir esta secção. Não, mil vezes não. Uma pequena interrupção apenas, e bem contra a minha vontade. Cá estou novamente no meu posto de honra, mas não recomencarei, sem primeiro me desobrigar da missão de apresentar as minhas desculpas, com os protestos da maior fidelidade á... Sociedade. E com a alegria no coração, da certeza de que já estou perdoado, tomo a liberdade de, num gesto de profunda gratidão, me subscrever

O Desconhecido

Aniversarios

Fazem anos hoje o nosso querido amigo sr. Artur da Costa Cruz, o sr. Joaquim Ferreira de Oliveira e Souza, e sua filha a sr.^a D. Olinda Nery Oliveira e Silva, dedicada esposa do sr. Raul José da Silva, o nosso estimado amigo sr. João Augusto de Souza.

—Faz anos no proximo dia 4 a sr.^a D. Zulmira Dias Loureiro.

Partidas e chegadas

Depois d'uma curta permanencia em casa de seu cunhado o nosso presadissimo amigo sr. José Faustino, partiu ha dias para o Pará, a bordo do "Hildebrand", o nosso estimado amigo e distincto empregado superior da importante firma d'aquella cidade Ferreira Costa & C.^a sr. Luiz Bandeira. Uma esplendida viagem e muitas felicidades é o que sinceramente lhe desejamos.

—Encontra-se entre nós o sr. Antonio Azevedo, nosso presado assinante.

Deputado ou Camarista

Pergunta-nos quem substitue o sr. presidente da C. E., na Camara, durante as forçadas ausencias a que o levam o seu cargo de deputado. Bem, bem, não sabemos, mas como na falta de S. Ex.^a nos consta que se deixam de fazer as sessões, concluímos que o que interessa a S. Ex.^a é o que se passa na Camara dos Deputados. Para Espinho só se olha quando é preciso perseguir alguém ou quando se quer mostrar a importancia politica, chegando ao descaramento de desrespeitar o proprio poder judicial.

Sua Ex.^a contava agora com a sua nomeação para qualquer pasta, tão certa como 3 e 2 serem 5.

Mas enganou-se...

São coisas que acontecem a muito boa gente.

Se adivinhasse o futuro talvez não tivesse sido descortez para o illustre magistrado que tão dignamente dirige a comarca a que pertencemos.

O Messias

O nucleo ou patrulha que segue a politica do Messias empregou quantos esforços podia para que aquele vulto politico, "que vagueia qual Hamlet pelos penedos gelados da Serra da Estrela ou qual Benoiton pelos boulevards elegantes de Paris", segundo a expressão dum nosso presado colega, descesse a Lisboa, para tomar conta da governação do paiz. Tais sacrificios foram baldados. Mais uma vez se confirma que quem vive longe da vista vive longe do coração.

O paiz, a grande massa do paiz, já o esqueceu.

Pau de dois bicos

Dizia-se para aí que o Zé de cá não largaria o pau de dois bicos...

Mas vai senão quando, lá na alta, para onde ele se havia escapado a fugir cá da baixa, de terça para quarta da semana passada, um requerimento para votação nominal—daquelas de que ele foge sempre—arrancando-lhe a mascara da hipocrisia, parte-lhe um dos bicos ao pau e o jogador não pode encobrir mais que afinal o seu trunfo eram copas!...

«Ninguém rezolva construir qualquer obra sem visitar a «Fabrica de Artefactos de Cimento.

Artigo de honra

Pertence este artigo ao nosso distincto amigo sr. Antonio Ferreira Baptista. Compartilhamo-lo em absoluto, e agradecemos a honra com que ele nos distinguiu.

Chapelaria Feniana

Rua 19—Espinho

Tempestade de loucura

Nas marés cheias...

Chegam a causar dó e repulsa ao mesmo tempo, certas creaturas que desempenham submissas o papel que o dono lhes distribue.

O perdigueiro procede de igual modo, com a vantagem de ser leal a quem serve...

A culpa, valha a verdade, é toda nossa em demasiarmos a confiança á canalha que supunhamos educada.

É igual aos outros, por ventura, mais vil e despresivel. Ao largo, em paz e ás môscas.

Antonio Fernandes

Acompanhado de sua esposa, regressou de Paris, onde esteve alguns mezes, o nosso distincto amigo sr. Antonio Fernandes.

Salão Avenida

Cinema— Nesta elegante casa de espectaculos, onde ás quintas-feiras e domingos se reúne grande numero de pessoas, continua a exhibir-se com justificado successo o fenomenal film *O Homem sem Nome* ou *O Ladrão dos Milhões*, magistral desempenho do celebre actor alemão Harry Liedtke.

—Para hoje anuncia-se uma atrahente e grandiosa sessão

«O DEBATE»

Fomos distinguidos com a visita d'este nosso presado colega que se publica em Oeiras, e que com brilhantismo, defende a politica do Partido Republicano Nacionalista. Ao nosso colega desejamos prospera vida.

É longa a série de feitos épicos dos portuguezes que esmaltam as paginas da nossa Historia que não tem outra igual, fóra do periodo lendario dos tempos homericos. Eles viverão para sempre na nossa mente, como simbolos de epopeias que nos guiam o caminho do dever. A lição é bela, mas poucos, nestes tempos em que o patriotismo é medido pela necessidade do interesse proprio, e pelo mais absurdo dos individualismos, tem a perfeita noção do alcance de tantas façanhas. Assim vamos caindo dia a dia sob o peso das mais esmagadoras escravidões, sem uma força que nos liberte da tirania dos despotas que atravessaram fronteiras, e estabeleceram um sobado á sombra duma lei que é uma mentira. Portugal atravessa uma fase muito semelhante á de 1580, pela degradação dos seus costumes, e pela ausencia de são patriotismo. Hontem, como hoje. Então, foi bem facil ao estrangeiro impôr o estigma da servidão, com aplauso dos três estados. Só um grande portuguez, o Prior do Crato, levantou um grito de revolta. A voz apagou-se, e o captiveiro foi uma realidade, durante 60 anos de crescentes atropelos. Mas a alma portugueza, retemperada das energias da raça pelo desaparecimento natural dos portuguezes abastardados que foram povoando os tumulos, espreitava o momento decisivo para uma independencia, que tanto sangue havia custado aos nossos primeiros monarcas. E ele chegou nessa manhã soberba de luz de 1 de dezembro de 1640.

Mais uma vez a mascula personalidade de Nun'Alvares realisou o milagre no peito dos 40 bravos, que levantaram a rebelião, e proclamou a bandeira da perfeita Liberdade numa patria que tem o direito de ser livre. Portugal não podia desaparecer como estado independente, tantos eram os patronos que o defendiam. «É um instante; vamos ali abaixo tirar um rei, e pôr lá outro; não demoramos.» E assim foi de facto. Não são raros os exemplos desta natureza, nas paginas da nossa historia. Desde pequenos as ouvimos contar nas horas longas dos serões, e repetidas mais tarde nas bancadas das escolas, quando no nosso espirito se formaram as primeiras noções dum civismo perfeito.

1640! Data memoravel para todos os que tivemos a ventura de nascer neste lindo torrão, e que nos incita á pratica das mais belas audacias. A uma noite de tempestade, succedeu a mais linda aurora que jamais se viu. O jugo espanhol encontrou-se desfeito dum momento para o outro, e podiam nesse momento gritar bem alto os nossos compatriotas: Viva Portugal! Que este grito seja o eco vindo das cinzas dos herois, a encorajar-nos para a defeza da patria.

E oxalá que em cada peito de portuguezes, arda em chamas bem vivas o fogo que tudo abraza, e nos faça viver para a gloria de sermos livres.

Viva Portugal!

Ruy de Faria.

A VIOLETA PRIMOROSA

CAMISARIA — GRAVATARIA — PERFUMARIAS E ARTIGOS DE NOVIDADE
PAPELARIA, LIVRARIA, TIPOGRAFIA E ENCADERNAÇÃO
ARMAS DE FOGO, ARTIGOS DE CAÇA, DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

F. Alves Vieira

Rua Bandeira Coelho

ESPINHO

Senado Municipal**Sessão de 21 do corrente**

A sessão abre com pontualidade. O presidente da comissão executiva expõe os motivos que o levaram a desacatar a intimação judicial que lhe fora feita sobre o caso Hespanha e pede á Camara para lhe sancionar o seu procedimento e o auctorisar a nomear advogado para a defeza.

O vereador Simões Pedro, usando da palavra sobre o assunto, pede á Camara para o relevar na sua falta ás sessões, ás quaes não tem podido comparecer por falta de saúde.

Hoje—diz—fosse qual fosse o seu estado, não faltaria, pois julgava que a Camara se ocupava da homenagem devida ao Comandante Sacadura Cabral cuja perda acabava de enlutar a Nação.

N'aquella sala, pequena e humilde, mas onde já se notava uma galeria triste de homens de valor, não ficava mal homenagear os grandes de Portugal.

E Sacadura Cabral fôra um dos maiores portugueses dos tempos modernos, tão grande que conseguira unir todos os portugueses em volta da alma da patria nesses momentos de anciedade terrível em que todo o mundo aguardava o exito do feito colossal que o immortalisou!

Sacadura Cabral desaparecia legando á Historia de Portugal, e sem duvida á Historia Universal, uma pagina brilhantissima,

Ele foi tão forte ranco da raça portugueza que conseguira a travessia aerea do Atlantico para chegar ao Brazil e ali afirmar a sua vitalidade!

E fôra de tães resultados a sua façanha, que, depois d'ela, todos os portuguezes lá se sentiam maiores!

Era por isso que não tinha querido faltar, porque desejava—com toda a devoção patriótica—aliar as suas homenagens áquelas que a Camara entendesse dever prestar ao heroico aviador.

Sobre o assunto de que a Camara se ocupava, ele, vereador, declinava toda a sua responsabilidade, pois era antes de se ter sujeitado o Juiz da Comarca á desconsideração de se lhe ter fechado a porta da tesouraria, depois da sua intimação, que a Camara devia ser consultada.

O presidente da comissão executiva volta a falar para dizer que não achava mal acertada a homenagem a Sacadura Cabral mas que a Camara não tinha ainda confirmação official da sua morte, e só quando a tivesse é que ela devia manifestar-se.

Que além d'isso o prazo terminava no dia seguinte para agravar ou contestar qualquer determinação do poder judicial, embora ele pudesse com a responsabilidade que lhe podia tocar.

E' por fim aprovada pela maioria a auctorisação pedida tendo votado contra apenas os vereadores Simões Pedro e Lopes da Silva.

São a seguir, suspensos os trabalhos.

«A Fabrica de A. de Cimento» rezolveu em Espinho o problema das habitações economicas.

«As construções do futuro serão em tijolos e blocos de cimento».

Os nossos pobres

Do donativo do nosso preado amigo sr. Manoel Bezeza, a que oportunamente nos referimos, foram contemplados com 5000 escudos cada uma, as seguintes pobresinhas: Josefa dos Santos, Emilia de Jesus, Maria Campanhã e Francisca Santos, em nome das quaes renovamos áquele preclaro amigo o nosso testimonho de gratidão.

STICK TAIPAS
Para a Barba

O «SEculo»

Este grande diario acaba de ser adquirido por uma nova empresa. Tem como director o snr. dr. Trindade Coelho, illustre homem de letras, e de caracter impoluto.

Estamos certos de que um grande beneficio resultará para o paiz, com a nova orientação do Seculo, e Deus o queira.

Excelsior Club

Com grande brilho e seleta assistencia realizou-se no sabado, 22 do corrente, n'este excelente salão a festa de abertura da epoca de inverno, que decorreu animadissima, dançando-se até ás 3 horas da manhã.

Oferecido pela Direção, foi servido um delicioso serviço de finos doces, vinhos do Porto e Champagne.

A' digna Directoria agradecemos o honroso convite que teve a gentileza de nos enviar fazendo ardentes votos pela prosperidade de tão simpatica e digna colectividade de instrução e recreio.

Necrologia**Manoel Alves Moreira**

Faleceu n'esta praia na ultima quarta-feira este nosso preado amigo, que ha bastante tempo se encontrava gravemente enfermo. Era um dos mais antigos negociantes, gosando de grande estima pelo seu bom caracter. O funeral realizou-se na quinta-feira, pelas 13 horas, tendo o cadaver sido sepultado no cemiterio d'Anta.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesamos.

PARA A BELEZA DA PELE**SABONETE TAIPAS****Sindicancias**

Quando estarão concluidas a dos T. M. E., a do Rio de Janeiro, a de Berlim, a de...? não chegariam ás laudas deste pequeno semanario para as conter. São tão poucas!

Zé: «Falo, ninguem me responde; grito, só ouço o éco; olho para o lado, só vejo comer...»

FARMACIA FONTOURA

Segundo o regulamento do descanso semanal esta farmacia está patente ao publico no dia de hoje.

Lêde a

4.ª pagina**Fabrica de Manteiga A «Coroa»,**

Rua 15—N.º 316 e 322—ESPINHO

A unica em Portugal de Fabricação Franceza
Apresentação higienica em papel especial
Fabricação diaria — Pureza garantida
Leite puro da quinta do Mosteiro de Grijó,
chegado de manhã e á noite em vasilhas fechadas
Unico deposito: Leitaria da Praça do Mercado.

Rua 23, loja 50 A.

José Dias Milheiro Fernandes**Luiz de Ornelas Nobrega Quintal**

Advogados
Rua S. Julião, N.º 110 — 2.º — Lisboa
Processos em todos os tribunales.
Consultas orais e por escrito.—Procuradoria

Fausto & Montes**Agradecimento**

Manoel Pinto e familia Rosado, d'este conselho, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram sentidas condolencias ou acompanharam á ultima morada o inocente Eduardo Rosado Pinto.

Espinho, 30 de Novembro de 1924.

Agua de Mesa

GRUTA DA LOMBA

A mais fresca e muito leve.
Rigorosamente analizada

Deposito: RUA 21, N.º 71

Air-Float

TRADE MARK

**Po' de Talco**

CORIOLAN WISTARIA
VIOLETA BOUQUE
ROSA LILAS BABY

Devido á sua suavidade e leveza, combinado com os perfumes mais deliciosos, o Po' de Talco «Air-Float» é o melhor para a toilette e cuidado da criança.

DEPOSITARIOS:**RODRIGUES, FERREIRA & C.ª L.ª**

RUA 31 DE JANEIRO, 97-1.
PORTO



Visitai a Sapataria Pinho

Depositaria do afamado

calçado marca **IDEAL**

Elegancia no andar.

Comodidade e saúde nos pés.

ECONOMIA NA BOLSA

PARA 1925!...

SALÃO MODESTO

1037, RUA DEZASSEIS, 1039 (sede provisória)

NOVA TABELA (PARA JANEIRO)

Barba	\$50
Cabelo rapado	1\$00
Dito usual	1\$50
Mensalistas desde	5\$00
Anualistas desde	50\$00

Com direito a 2 barbas semanaes e 1 corte de cabelo mensal.

Especialidade em cortes de cabelo á americana, tanto para senhoras como para creanças pelo mesmo preço, nos dias uteis. AO DOMICILIO (dias uteis)—Pelo duplo do salão.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Esta casa é a mais completa no género em Espinho. Aceada, perfeita e confortavel. Rogo uma visita a titulo d'experencia.

O proprietario — JOÃO REIS «O Modesto».

CASA AURORA

DE

Adelino Araujo & C.^a

Rua Bandeira Coelho—ESPINHO
CAIXA NO CORREIO, 16

Grande estabelecimento de fazendas de seda, lã e algodão Secção de miudezas. Fazendas de todas as qualidades para fatos de homens e vestidos de senhoras. Capachos. Tapetes. Guarda-soes.

PREÇOS BARATISSIMOS
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

MATERIAES DE CONSTRUÇÃO

AZULEJOS E MOSAICOS
CIMENTOS E ARTIGOS SANITARIOS DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Sampaio & Matos, L.^{da}

410, Rua Sá da Bandeira, 418

PORTO

A Elegancia de Paris

Casa de Figurinos e Publicações para trabalhos de Senhoras.

Rua do Bomjardim, 123-1.^o
PORTO

“Casa Biscatão”

ROBERTO DA COSTA REIS & C.^a

Rio Meão—Vila da Feira
Grande fabrica de ferragens e ferramentas.

Especialidade em cofres á prova de fogo, camas de ferro em todos os sistemas, com lindas pinturas, fogões para lenha e carvão.

A nossa casa e as nossas ferragens são conhecidas em todo o paiz.

Tomamos encomendas de cofres ou fogões por medidas conforme o cliente desejar, e garantimos sempre o nosso fabrico.

Fornecemos todas as ferragens para construções d'obras por medida.

Para qualquer pedido dirijam-se directamente á sede em Riomeão.

ARMAZEM DE VINHOS E AGUARDENTES

Fernando Francisco Pereira,
SUCESSOR

ESPINHO

Vinho Bairrada

Vende por conta propria e á comissão

Mario Leal

(MEALHADA)

ESPINHO: Avenida 8—808

CADILLON & C.^a L.^{da}

AVENIDA 8 N.^o 181 e 203—ESPINHO

CEREAES FARINHAS PRODUCTOS DE MOAGEM

Colegio Internato de S. Luiz

ESPINHO

O MELHOR CLIMA MARITIMO DE PORTUGAL
Curso liceal, Curso primario, Curso comercial.
Admite alunos internos, semi-internos e externos.
Propriedade do Colegio Internato dos Carvalhos.
Pedir prospectos á Direcção.

Ourivesaria e Relojoaria Capela

RUA 19 — (proximo á praia)

Concertos garantidos em toda a qualidade de relógios.
Compra, venda e concertos de objectos de ouro e prata:
Relógios de bolso, sala e despertadores por preços convidativos

União Comercial de Espinho

(Antiga Cooperativa BRANDÃO GOMES)

J. LUIZ TEIXEIRA

Artigos de Merceria e Confeitaria.

ESPECIALIDADE EM AZEITE

ATENÇÃO

Camas, colchões de arame, rêdes e telas do melhor fabricante portuguez.

Fornece: Manoel Francisco Pereira

RUA 22 — ESPINHO



A Construtora de Espinho

Construção de obras

— por completo —

Fornecimento de Madeiras

End. Telegrafico:
Mateiro-Espinho

TELEFONE, 30

JOSÉ GOMES DA SILVA MATEIRO

Tijolos de Cimento

Os melhores e mais baratos para construções de prédios muros, pços, chaminéz, etc.

Esta espécie de tijolos é hoje a preferida nas principais cidades da Europa e da America, pela sua rezistencia e grande economia, tanto em material como em mão d'obra.

“Fabrica de Artefactos de Cimento”

RUA 18, — n.^o 160 — ESPINHO

PICHELEIRO E FUNILEIRO

Instalações para agua quente e fria
Aparelhos para Acetylene.

João Augusto de Sousa

Reparações em bicicletas, Motos e accessorios para os mesmos.
Rua 16 N.^o 521 e 523 — ESPINHO

Fotografia Ideal

Especialidade em retratos **ESBOÇO**.

Trabalhos artisticos e primorosos. — Ampliações e Retratos d'arte.

275, Rua de St.^o Ildefonso, 277—PORTO.

Arte e bom gosto só na Fotografia Ideal.

ARMAZEM DE CEREAES

FARINHAS E LEGUMES

Telefone, 21

Teleg.: FARINHAS

BAPTISTA & OLIVEIRAS

442, Passeio Alegre, 444

PADARIA «PEROLA D'ESPINHO»

AVENIDA DO THEATRO, 312

ESPINHO

Sociedade Industrial do Bom Sucesso, L.^{da}

A maior Fabrica de Tapetes, Capachos e Passadeiras do Paiz

Fabrica e Escritorio: Rua do Bom Sucesso—PORTO